



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**RAONY PANTOJA FAGUNDES**

**“Teorias do Desenvolvimento, à partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky.”**

**ABAETETUBA-PA  
2022**

RAONY PANTOJA FAGUNDES

**“Teorias do Desenvolvimento, à partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky.”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

ABAETETUBA-PA  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F151t FAGUNDES, RAONY.  
Teorias do Desenvolvimento, à partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky. / RAONY FAGUNDES. — 2022.  
24 f.

Orientador(a): Prof. Esp. Georges Pinheiro Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. I.  
Título.

CDD 323.07

RAONY PANTOJA FAGUNDES

**Teorias do Desenvolvimento, à partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção de grau de Graduação  
em Pedagogia, pela Universidade  
Federal do Pará.

Data da Aprovação: 20/07/2022.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Esp. Georges Alberto da Silva Pinheiro  
**Orientador**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vilma Nonato de Brício  
**Avaliadora**

ABAETETUBA-PA  
2022

## RESUMO

O presente trabalho teve como temática o processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano, com base nos estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, procurando um entendimento sobre o processo pelo qual a criança vivencia durante sua vida e, sua relação com o ambiente externo. Ao percorrer o processo de desenvolvimento cognitivo, o sujeito, o indivíduo tem contato com experiências sólidas que têm o intuito a construção de um ser social. Piaget se baseou no fenômeno do pensamento abstrato, mental, lógico, independente da ação humana nas coisas e, por consequência, cientificamente, no que chamou de Epistemologia Genética. Vygotsky, que teve uma formação e vida acadêmica totalmente voltada para as artes e ciências humanas, destacou-se por seu estudo da estética e da literatura, pesquisou processos de mudança na história do sujeito, buscando a psicologia histórica, tendo como base o materialismo histórico-dialético. De tal maneira, ambos tinham a preocupação com questões genéticas, sociais e psicológicas para entender como ocorria o desenvolvimento cognitivo. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre as teorias destes dois autores sobre o desenvolvimento cognitivo e sua relevância no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, Estágios de desenvolvimento. Interação Social. Zona de Desenvolvimento Proximal.

## ABSTRACT:

The present work had as its theme the process of cognitive development of the human being, based on the studies of Jean Piaget and Lev Vygotsky, looking for an understanding of the process by which the child experiences during his life and his relationship with the external environment. When going through the process of cognitive development, the subject, the individual, has contact with solid experiences that aim to build a social being. Piaget was based on the phenomenon of abstract, mental, logical thinking, independent of human action on things and, consequently, scientifically, on what he called Genetic Epistemology. Vygotsky, who had a training and academic life totally focused on the arts and human sciences, stood out for his study of aesthetics and literature, researched processes of change in the history of the subject, seeking historical psychology, based on historical materialism. dialectic. In such a way, both were concerned with genetic, social and psychological issues to understand how cognitive development occurred. The objective of this work is to analyze the theories of these two authors on cognitive development and its relevance in the teaching and learning process in early childhood education.

Keywords: Human development, Stages of development. Social interaction. Proximal Development Zone.

## INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento humano são as transformações que o ser humano vivencia ao longo de toda a sua vida. Este desenvolvimento, pode ser de diferentes naturezas, podendo ser físico, pessoal, social e cognitivo. As Teorias do Desenvolvimento, ainda que expressem diferentes aspectos, surgem a partir da ideia de que os desenvolvimentos intelectual, físico-motor, social e afetivo-emocional não se separam. Os estudos sobre o desenvolvimento do homem voltam seus esforços em uma compreensão dele em diferentes visões.

Os estudos de Piaget e Vygotsky foram um grande marco para a Psicologia Educacional, e, ainda são conhecimentos muito atuais, por trazerem uma excelente maneira de concepção do desenvolvimento, aprendizagem e da experiência consciente humana.

Piaget (1971) em seus estudos, fez uma abordagem do acontecimento do pensamento abstrato, mental e lógico, ocorrendo de forma independente da ação humana sobre determinado objeto, e, por consequência, científico, que ele veio a denominar de Epistemologia Genética, que vem a ser um estudo de como acontece a gênese do conhecimento científico. Piaget criou teorizações sobre o desenvolvimento humano no qual ele avança na obtenção de conhecimento passando por estágios, onde vai avançando de forma gradativa e progredindo cada vez mais no nível de conhecimento. Com isso, o termo que Piaget utilizou para representar sua teoria foi “Construtivismo”.

Já Vygotsky (1991), fundamentou seus estudos tendo como base as correntes de pensamento marxistas, tendo em vista o materialismo histórico-dialético. Para ele, a pessoa não se desenvolve sem que exista a interação dela com o meio social na qual ela faz parte. Por esta ênfase nas relações sócias para o processo de desenvolvimento, a sua teoria foi chamada de Teoria Histórico-Cultural.

No presente trabalho, objetiva-se fazer um aparato geral sobre um pouco da vida de cada autor, e, um estudo sobre os conhecimentos levantados de cada um deles, suas teorias e suas relações e contribuições teóricas para a educação infantil. Ao ser exposta a grande relevância de tais autores no processo educativo, não pretende-se aprofundar-se em excesso na temática, mas sim compreender e fazer uma identificação da relevância destes estudos presentes nesta atualidade.

## 1 VIDA E OBRA DE JEAN PIAGET

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo suíço e um importante estudioso da psicologia evolutiva. Piaget foi revolucionário nos conceitos de inteligência infantil, no qual provocou grandes mudanças nos antigos conceitos de aprendizagem e educação. Piaget estudou na Universidade de Neuchâtel e lá, recebeu o título de doutor em ciências, em 1918. Nesse período, ele já despertava interesse pelo estudo da mente humana. Mudou-se para Zurique e lá, passou a trabalhar em um laboratório de psicologia. Logo em seguida fez estágio em uma clínica psiquiátrica. Nesse período, assistiu às aulas ministradas pelo psicólogo Carl Jung, que foi discípulo de Freud.

Piaget começou a trabalhar no laboratório de psicologia experimental de Alfred Binet após ser recomendado por Theodore Simon. Ele dedicou-se à criação e aplicação de testes de leitura para crianças neste ambiente. Os erros que cometeram despertaram seu interesse no processo cognitivo do bebê – o processo de aquisição de conhecimento. Em 1921, publicou suas primeiras observações sobre as características do pensamento infantil no *Jornal de Psicologia*, sob o título "Ensaio Sobre Alguns Aspectos do Desenvolvimento do Pensamento Infantil". Piaget retornou aos Estados Unidos em 1921 como diretor do Instituto Jean - Jacques Rousseau da Universidade de Genebra. Piaget publicou "A Language and the Child's Mind" em resposta ao seu interesse pela teoria cognitiva (1923). No mesmo ano, casou-se com Valentine Châtenay, com quem teve três filhos.

Piaget afirmava que a psicologia do desenvolvimento se insere na época atual como um conhecimento básico, que possibilita conhecer todas as fases do desenvolvimento infantil, e, desta forma, contribuindo para o trabalho do educador, para que este possa contemplar seus educandos de uma maneira mais eficiente, e, com isso venha a cooperar com o processo de aprendizagem.

## 2 A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

Sua teoria, a "Epistemologia Genética", foi uma teoria fundamental para os estudos em pedagogia e desenvolvimento infantil. Piaget acreditava que a capacidade dos humanos de se distinguirem dos animais se devia à sua capacidade de pensar de maneira simbólica e abstrata. Para ele, o conhecimento não seria

definido apenas como um processo de observação, como muitas vezes afirmam as teorias empiristas; também não seria definido como algo completamente alheio ao ser humano, como afirmam outras teorias. A Epistemologia Genética defende um modelo de aquisição de conhecimento baseado na interação da criança com o meio ao qual está exposta. Neste procedimento, uma criança seria capaz de interagir com o que está acontecendo. Como resultado, o desenvolvimento humano resulta do aprendizado, baseado na experiência ou adaptação ao meio, reiterando que a vida é um processo contínuo de aprendizado, onde novos eventos e experiências desenvolvem novos padrões comportamentais.

O nome Epistemologia Genética, dado à obra de Piaget, denota sua principal preocupação. A epistemologia é definida como uma reflexão sobre os princípios fundamentais da ciência: Episteme (Ciência, em seu sentido mais amplo, para os gregos, e, sobretudo, mas não apenas, os fundamentos do conhecimento científico, para nós modernos) + logos (tratado, estudo), especializando, o autor, sua preocupação metodológica a respeito da forma como o conhecimento surge no ser humano, inclusive das razões mesmas do conhecimento mais elementar, as quais se obtém a lição mais importante aprendida com o estudo da gênese ou das gêneses é que o conhecimento absoluto não existe. Seguindo essa linha de pensamento, Piaget destaca que a Epistemologia Genética tem o intuito de esclarecer a constância entre os processos biológicos e cognitivos, atentando-se sempre também em não diminuir os últimos aos primeiros. Isto então é o que vem justificar e ao mesmo tempo delimitar a particularidade desta sua pesquisa epistemológica, que vem a ser o termo genético.

Além disso, deve-se notar que a inteligência é a solução para um novo desafio para o indivíduo, ou seja, uma coordenação de meios para atingir um objetivo específico que não é imediatamente acessível; é derivado do método genético, que é essencialmente retrospectivo. A mente, por outro lado, é uma inteligência interiorizada que se baseia em um simbolismo, uma evocação simbólica pela linguagem e imagens mentais.

A Epistemologia Genética baseia-se fundamentalmente na inteligência e na construção do conhecimento, e visa responder à questão não apenas de como os indivíduos, sozinhos ou em grupo, constroem o conhecimento, mas também de quais processos e etapas utilizam para fazê-lo.

Piaget ainda assinala que, mesmo antes do objeto simbolicamente constituído como tal por um sujeito efetivo do saber, só então existe como ação direta,

retrospectivamente falando, a zona de contato entre o próprio corpo e as coisas, onde os sujeitos determinaram só na medida em que determinam simultaneamente seu objeto, tenderão cada vez mais para as duas direções complementares de fora e de dentro, e é nessa dupla construção progressiva que se desenvolve a elaboração conjunta de sujeito e objetos. Nessa definição, ele vem a sugerir que há uma ascensão natural-cognitiva da obtenção do conhecimento. Como resultado, há quatro estágios em que os sujeitos estão dispostos a evoluir, desde um estado de total ignorância do mundo que os cerca até o desenvolvimento da capacidade de saber o que se coloca além de seu alcance.

### **3 OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO**

Jean Piaget descobriu por meio de avaliações, que crianças da mesma faixa etária cometem os mesmos erros, levando-o a acreditar que o raciocínio lógico se desenvolve gradativamente. Ele queria saber como o comportamento cognitivo evoluía da infância para a idade adulta. Segundo Piaget, o desenvolvimento mental de uma criança é dividido em quatro estágios, cada um dos quais determinado por um modelo genético universal, os quais são:

#### **3.1 Estágio Sensório-Motor**

Em Termos gerais, este estágio é o período que precede a linguagem, que vai do nascimento até quase dois anos de idade. Neste estágio, a criança atinge um nível cognitivo e biológico, que a permite estabelecer uma determinada estrutura linguística, sendo precisamente conceitual, onde vem a ocorrer dos 12 aos 18 meses. Este estágio é a fase da "Inteligência Prática", por corresponder a um período do desenvolvimento cognitivo no qual a criança não utiliza a linguagem, e, por conta disso, ela utiliza somente de suas ações e percepções. Sendo neste estágio, os principais conceitos, a ação e a percepção, por estimularem o desenvolvimento das estruturas mentais, evidencia-se então o motivo da denominação desse primeiro estágio.

#### **3.2 Estágio Pré-Operatório**

É o estágio no qual ocorre o surgimento da linguagem. Esse estágio, que vai

dos 2 aos 7 anos, é marcado pelo surgimento da representação, que pode ser definida como a capacidade de distinguir entre importante e significativo, capacidade que Piaget denominou de “função simbólica”. A representação é um atributo que é adquirido pela criança através de construções cognitivas, de pensar um objeto através de outro objeto. Além disso, essa exposição é crescente e contém, em grande medida, aportes contínuos dessas ações realizadas na forma sensório-motora. Neste estágio, o pensamento da criança é marcado pelo egocentrismo, onde ela não tem noção sobre o ponto de vista das pessoas, e assim, ela não se importa com a opinião das pessoas em relação ao que ela fala ou sobre quaisquer tipos de comportamentos.

De acordo com Piaget, por haver neste estágio a presença do campo da linguagem e da função simbólica, se faz um desenvolvimento considerável das estruturas mentais da criança. Fazendo uma comparação entre o primeiro e o segundo estágio; No primeiro, as estruturas da inteligência ainda não são considerados conceitos. Já neste segundo, há uma grande alteração nas ações mais simples, que vão assegurar interdependências de forma diretas entre o sujeito e os objetos, e, em certas situações se sobrepõe um novo tipo de ações, que é mais precisamente conceitualizado e interiorizado.

### **3.3 Estágio Operatório Concreto**

Este estágio, tem início no final do segundo estágio. Reúne assimilações e acomodações sucessivas que levam ao avanço cognitivo e ao aumento da plasticidade, e, perdura até os 11-12 anos.

Segundo Piaget, a introdução da criança neste estágio é marcada por um momento fundamental na estruturação dos mecanismos do conhecimento. É afirmado por ele que as ações conceitualizadas ou interiorizadas, com as quais o sujeito trabalhava até agora passa a assumir o papel de operações. Utilizando o termo operação, Piaget tem em mente a ação do sujeito. Nos níveis sensório-motores, o significado de ação era o de manipulação sobre o mundo, trabalhar esse mundo e agir sobre ele.

Nesse período, a criança utiliza a capacidade de operações reversíveis em cima somente de objetos os quais ela tenha a aptidão de exercer alguma manipulação sobre ele, e de situações que sejam possíveis que ela vivencie ou

recordar a vivência; a abstração ainda não existe.

### 3.4 Estágio Operatório Formal

Este estágio é caracterizado por uma nova maneira de se comportar diante dos problemas, que pode começar com tentativas e erros, mas que pode começar a formular o painel das hipóteses possíveis. Esta fase dura até a criança atingir a idade adulta, onde o indivíduo alcança um estado de equilíbrio próprio aproximadamente na idade dos 11-12 anos.

A partir deste ponto, o indivíduo, que já encontra-se na fase da adolescência, inicia então o processo de formação de opiniões e conceitos sobre temas que se fazem presentes na realidade a sua volta, como por exemplo: A **sociedade e sua relação como indivíduo**. Ele passa então a fazer questionamentos e definições de seu próprio posicionamento, no momento que começa a olhar para si próprio e para o mundo ao seu redor. Neste estágio já se encontram também bem evidentes alguns conceitos como o pensamento, realidade e a imaginação, o que faz com que a arte seja de suma importância no auxílio do desenvolvimento da imaginação, e, no mesmo instante que favorece um incentivo às habilidades intelectuais e aos aspectos físicos. Independentemente do estágio em que os seres humanos se encontram, essa construção de conhecimentos ocorre através da relação sujeito/objeto, segundo Piaget. Essa se trata de uma relação dialética, e, se desenvolve por meio de processos de assimilação, acomodação e equilíbrio, o qual ocorre tudo dentro do contexto de um desenvolvimento autodirigido e progressivo. O dinamismo da equilíbrio acontece como resultado de uma série de situações de equilíbrio, desequilíbrio e reequilíbrio, que visam conquistar o objeto de conhecimento que será formado nesse processo. A necessidade do sujeito compreender o objeto o leva a realizar desde simples ações até operações sobre este objeto.

## 4 CONCEITOS IMPORTANTES

### 4.1 Assimilação

De acordo com a Teoria de Piaget, o crescimento cognitivo da criança ocorre por dois processos que são a assimilação e acomodação, no qual o sujeito produz esquemas de assimilação mentais para uma abordagem à realidade. Piaget procura

fazer a distinção de uma rele associação positivista a estruturas linguísticas, sendo em última atribuição pré-determinadas e de fundo sobretudo de caráter empirista, algo sendo uma *assimilação* dos conteúdos por planejamentos preferencialmente objetivos, que seguem configurando-se de forma inesperada, de acordo com o desenvolvimento natural-cognitivo do próprio sujeito do conhecimento. Este trata-se de propensão recíproca de continuidade e ruptura, que segue retrospectivamente mais à frente das operações causais sobre objetos, para realizar a operação de forma abstrata sobre o próprio processo operativo, sendo reconhecido lógico-matematicamente como sendo o de *assimilação* dos conteúdos.

A assimilação não se limita à uma mera identificação, mas é a construção de estruturas ao mesmo tempo que a incorporação das coisas nessas estruturas, ou seja, assimilação significa interpretação, o qual trata-se de que ver o mundo é mais do que apenas olhar para ele; é também interpretá-lo, assimilá-lo e torná-lo um elemento próprio, o que exige assimilar algumas informações e deixar outras para trás.

## 4.2 Acomodação

Segundo Piaget, assimilação e acomodação são os dois pilares de uma interação entre o organismo e o ambiente, que é a condição de toda função biológica e intelectual. Nessa interação com o meio, as estruturas mentais, ou a organização que uma pessoa tem para conhecer o mundo, são capazes de mudar para atender e se adaptar às necessidades e particularidades do objeto, ou as estruturas mentais se moldam a situações mutantes, e acomodação projetada por Piaget. A acomodação é uma diversidade moral e não apenas uma reação a um determinado estímulo, pois o poder de variabilidade das estruturas mentais deixa claro que mesmo reações simples não são apenas processos mecânicos; a acomodação é a base do processo de aprendizagem.

Como diz Piaget, que a saúde mental é também um ambiente vivo, sem dúvida, e, portanto, o equilíbrio nunca será puro porque, ao incorporar novos elementos em sistemas anteriores, a engenhosidade sempre os transforma em novos dados. Combinando os processos indistinguíveis e contraditórios de Assimilação e Acomodação, conclui-se que conhecer um objeto é ter a competência de assimilá-lo, mas, como esse objeto confere alguma contradição ao conhecimento,

é necessário que a organização mental mude. Como as estruturas mentais também se adaptam às circunstâncias são capazes de se adaptar usados em diferentes contextos e de diferentes maneiras. Nas palavras de Piaget, “a acomodação é o resultado do estresse ambiental” (1996, p. 12).

Por esta razão, o conhecimento continua a ser um processo de medição e liquidação. Segundo Piaget (1941, p. 42), "na assimilação e na acomodação não se vê mais a conexão real do que será o rescaldo e a experiência: o trabalho da mente e a pressão da realidade".

### **4.3 Equilibração**

Ao se deparar com um objeto desconhecido, o sujeito pode ter um conflito com esse objeto, onde no processo de assimilação, o que é novo às vezes oferece alguma oposição ao conhecimento e ao conhecimento do objeto que o sujeito precisa corrigir. Sua estrutura mental e aceitação, e foi a esse processo de buscar o equilíbrio dessas mudanças que Piaget chama de equilíbrio. De uma certa forma, o Desenvolvimento, em Piaget, é igualdade contínua, transição contínua de um estado de baixo equilíbrio para um estado superior de equilíbrio, e, equilibração é um processo que leva a certas regiões do equilíbrio, igualdade para outros em termos de qualidade variável, passando por mais igualdade e reequilíbrio. Trata-se então de um processo dialético que envolve equilíbrio-desequilíbrio-reequilíbrio. Por conta disso, ele teve preferência por utilizar o termo Equilibração ao invés de Equilíbrio, que dá a impressão de algo estável, justamente para propor a ideia de algo dinâmico e em movimento. Na mente de Piaget, a inteligência deve ser concebida como um equilíbrio entre a assimilação e acomodação, sendo como representação de duas funções opostas, enquanto a assimilação é ditada por um sujeito informado, a acomodação é direcionada às necessidades da natureza. É necessário equilíbrio para equilibrar as contribuições de maturidade, experiência material e experiência social.

Assim, fica evidente toda a importância destes conceitos para a criança ao se fazer presente no processo de construção do conhecimento, onde eles agem de forma cooperativa a contribuir na obtenção de saberes, como reforça Piaget (2004, p.68):

“A criança se adapta ao mundo de forma cada vez mais satisfatória. O processo de adaptação ocorre por meio de sub processos: esquemas (ações mentais ou físicas), assimilação (absorver algum evento ou experiência em algum esquema), acomodação (modificar o esquema a partir das novas informações absorvidas pela assimilação) e equilíbrio (criança luta por coerência tentando entender o mundo em sua totalidade).”

#### 4.4 Linguagem e Cognição

A teoria de Piaget lida com imagens mentais de uma maneira na qual ele remete a percepção à ação. Segundo ele, como exemplo, um bebê ao perceber um objeto, terá as percepções e reconhecimentos de acordo com os contatos passados que ele teve com esse objeto. Assim sendo, lhe virá à mente memórias que irão lhe fornecer informações acerca de tal coisa, de acordo com o contato que ele teve no passado com determinado objeto. Esse objeto é definido para a criança pelas ações que ela desempenhou sobre ele no passado. A aparência, o cheiro, gosto, entre outras características quaisquer (aspectos sensoriais da experiência) de determinado objeto são consequências do que foi feito com ele antes. Logo, esses aspectos são classificados em função de diferentes ações, onde alguns podem ser esticados e outros não, que já podem ser agarrados, mordidos e, por aí vai. Seguindo este raciocínio, o conhecimento intuitivo que a criança possui em relação ao mundo, advém das ações que ela executa sobre ele, proporcionando-lhes desta forma, um conhecimento em relação aos objetos em função do conjunto de ações que podem e que não podem ser assimiladas. Sendo assim, as ações passadas são uma forma de como as crianças percebem o mundo.

Segundo Piaget, a percepção relaciona-se também com a atividade. Tendo como exemplo de tal atividade, o movimento dos olhos ao examinar e observar uma situação. Aquilo que se vê é determinado por aquilo que é olhado e, o que é lembrado, é determinado por aquilo que se presta atenção. Piaget diz, que a aptidão que a criança tem de controlar o lugar para onde ela vai olhar e, a maneira de como irá se dar esse olhar, é determinada pelo estágio de desenvolvimento que a criança está no momento. De acordo com ele, as crianças que encontram-se no estágio pré-operatório, que são aquelas que ainda não desenvolveram suas operações mentais, ainda não estão aptas a conseguir examinar de forma lógica as situações. Por conta disso, suas percepções vêm a ser menos verdadeiras em relação as de uma criança do estágio operatório.

A visão que Piaget tem sobre a função da linguagem é muito similar a visão

que ele tem da percepção visual, sendo que, no seu entender, a linguagem é um sistema de símbolos que são utilizados para fazer uma representação do mundo, referindo-se a diferença das ações e operações, cujo são responsáveis por fazer a constituição dos processos de raciocínio. Segundo ele, um exemplo seria uma criança brincando com pequenos blocos de brinquedo. Caso lhe fosse perguntado quantos blocos ela tinha, ela não iria conseguir compreender a pergunta, com vista na forma de compreensão de quem perguntasse; isso pelo fato de ela não possuir certas operações que equivalem a sentidos lógicos sobre perguntas, como “quantos?”. Caso fosse dito a criança que haviam cinco blocos e após isso, lhe fosse perguntado quantos tinha, não significaria que ela teria compreendido as palavras que lhes foi dita ou os atos, mas apenas aprendeu a responder a um comando, pois ainda sim, não possui conhecimento sobre o conceito de números, porque isso ainda não lhe foi ensinado. Neste caso, a criança ainda não possui uma compreensão do conceito de número, e, essa compreensão requer que a criança venha a perceber que as inúmeras ações que modificam as aparências não têm efeito nenhum sobre a quanto a invariável e abstrata propriedade que se chama número. Logo, a criança só vai compreender tais conceitos abstratos no momento que alcançar o pensamento operativo.

## **5 VIDA E OBRA DE LEV VYGOTSKY**

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielorrusso que fez uma extensa pesquisa no campo do desenvolvimento da aprendizagem e, um papel importante nas relações públicas no processo, que veio a resultar em uma corrente de pensamento chamada de Sócio Construtivismo.

Lev Semenovitch Vygotsky nasceu na cidade de Orsha, perto de Minsk, capital da Bielo-rússia (colônia russa que conquistou a independência em 1991, no fim da União Soviética, mudou seu nome para Bielo-rússia) no dia 17 de novembro de 1896. Filho de uma próspera cultura judaica, passou muito tempo em Gomel e na Bielorrússia. Teve professora independente e se dedicou à leitura até entrar no ensino médio, terminando aos 17 anos com um excelente desempenho.

Aos 18 anos, Lev Vygotsky se matriculou na faculdade de medicina, mas depois foi transferido para a faculdade de direito da Universidade de Moscou. Em consonância com seu estudo da Lei, estudou as Escrituras e a História da Arte. No

ano de 1917, ano da Revolução Russa, formou-se em Direito e publicou um livro intitulado "Psicologia da Arte", publicado apenas na Rússia em 1965. Após a formatura, ele voltou para Gomel, onde além de escrever resenhas de livros e revistas, ensinou tópicos literários e psicológicos em várias escolas e publicou pesquisas sobre métodos de ensino nas escolas secundárias.

Enquanto em Gomel, Lev Vygotsky fundou uma gráfica, uma revista e um laboratório de psicologia no Teacher Training Institute, onde lecionou Psicologia. A partir daí, para ajudar no desenvolvimento dessas crianças, concentrou suas pesquisas na compreensão dos processos psicológicos humanos. Em 1924, após participar do brilhante II Congresso de Psicologia em Leningrado, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. Nesse período, escreveu a obra "Problemas na Educação de Crianças Cegas, Surdas e Deficientes". O interesse de Vygotsky pelas funções superiores da mente, cultura, linguagem e processos cerebrais vivos, o levou a trabalhar com pesquisadores neurofisiológicos como Alexander Luria e Alexei Leontiev, que desempenharam um papel fundamental no Instituto de Deficiência de Moscou, incluindo o livro "The Social Formação da Mente". À medida que se aproxima dos processos normais do cérebro humano, analisando desde a infância e seus contextos históricos e culturais.

Entre outras obras de Lev Vygotsky, destacam-se as seguintes: "A Pedologia das Crianças em Idade Escolar" (1928), "Estudos sobre a História do Comportamento" (1930, de Luria), "Lições de Psicologia" (1932). "Fundamentos de Aprendizagem" (1934), "Pensamento e Linguagem" (1934), "Desenvolvimento da Primeira Infância" (1935) e "Deficiência Infantil" (1935).

Depois de sua morte, suas ideias foram dissolvidas pelo governo soviético e suas atividades foram proibidas na União Soviética entre 1936 e 1958, durante o regime stalinista. Como resultado, seu livro "Pensamento e Linguagem" foi lançado apenas no Brasil em 1962 e "A Formação Social da Mente" foi lançado em 1984. Lev Vygotsky faleceu em Moscou, Rússia, em 11 de junho de 1934.

## **6 A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Esta se trata da teoria na qual se fundamenta os estudos de Vygotsky quanto a construção do conhecimento humano. Para compreendê-la, é necessário enaltecer a importância dos fatores históricos e culturais, pois, desta forma, o homem tem o papel de produtor e de produto de sua própria história, pelo processo de interação

social. Tal teoria teve grande influência de pressupostos marxistas e do materialismo histórico-dialético, ao qual tiveram enorme fundamentação em sua construção, por se tratarem da relação do homem com o meio social no qual ele está inserido, o que lhe proporcionava uma relação com diferentes ramos deste meio. De acordo com Veer (1991):

“A imagem do homem que deriva dessa teoria é a do homem como um ser racional que assume o controle de seu próprio destino e emancipa-se para além dos limites restritivos da natureza. É uma imagem do homem parcialmente baseada no pensamento marxista e parcialmente nas ideias de vários filósofos como Bacon e Spinoza. Mas acima de tudo, é claro, é uma imagem do homem que Vygotsky acreditava, e essa crença era muito comum entre as pessoas de seu tempo e no país onde ele vivia.”(Vygotsky: uma síntese. p.211)

A visão de Vygotsky sobre o desenvolvimento cognitivo indica que ele é produzido por um processo que integra interações sociais com contextos culturais, e que esse processo é construído de fora para dentro, onde, o cérebro humano é a base dos seres vivos, e sua especificidade define os limites e possibilidades do desenvolvimento humano. Tal compreensão sustenta a noção de que funções mentais superiores, como linguagem e memória, são construídas ao longo da história social de uma pessoa em sua relação com o mundo e, portanto, essas funções referem-se a práticas voluntárias, ações conscientes, mecanismos de comprometimento e são baseadas no processo de aprendizado. Portanto, o papel social com relação ao desenvolvimento é mais marcado em Vygotsky do que em Piaget.

Vygotsky tem uma visão sobre o desenvolvimento humano que é relacionada a uma noção de produção cultural, que tem surgimentos nas relações humanas, que busca uma conceituação do desenvolvimento intelectual, a partir de relações histórico- sociais, de uma maneira que o conhecimento é constituído nas relações entre os seres humanos e, por essas relações. O indivíduo, juntamente com a aprendizagem, realiza um processo de internalização dos conhecimentos culturais e históricos presentes no ambiente em que ele se encontra, e, desta forma, os recria, tornando-se um produto da realidade histórica, assim como também, seu produtor.

Com base teórica no materialismo histórico, Lev Vygotsky defendia que a origem das formas superiores de comportamento consciente deve ser buscada para o trabalho ativo, nas relações sociais que os estudos mantêm com o mundo exterior, e, desta forma, para compreender o que é o humano, é preciso, de acordo com ele, libertar-se dos limites da biologia ao fazer uma estrutura que entenda como os processos orgânicos/maturais interagem com processos culturalmente determinados para produzir funções superiores. O desenvolvimento não ocorre anteriormente ao

processo de interação social, a elevação das funções da mente são ocasionadas pelas estruturas e as relações, logo, a aprendizagem é a causa do desenvolvimento mental. Como o desenvolvimento é construído sobre uma composição corporal social, natural, não basta produzir o que chamamos de seres humanos, então o desenvolvimento não é um processo calculável e gradativo, porém depende de como se interage com a natureza, pois esse desenvolvimento mental humano (psiquismo) sempre será permeado pelo outro.

Nesse sentido, Davis et al, (1989) contribui ao enfatizar que a interação social está ligada à proposta de Vygotsky de maneira bastante visceral, por utilizar o conceito de sujeito social que prega que é nas relações com os outros indivíduos, utilizando-se de uma atuação mais íntima, onde os sujeitos, através da linguagem, realizam o processo de auto constituição e desenvolvimento, assim sendo, o homem é diferente dos outros animais porque não está limitado por sua própria experiência e/ou pensamento. Pelo contrário, o conhecimento pessoal é nutrido, ampliado e aprofundado como resultado do compartilhamento da experiência social expressa na linguagem, nas origens de ideologias e valores superiores nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Como resultado, o homem só vem a se tornar homem através do contato social ao qual ele se submete.

Convém, portanto, afirmar, que a partir da teoria histórico-cultural, que uma forma com funções mentais superiores está mais intimamente ligada à história social humana. O conhecimento então, tem sua gênese nas relações sociais, que são produzidas coletivamente e marcadas por contextos culturais, históricos e sociais.

De acordo com Vygotsky (1991), a criança nasce com apenas funções cognitivas básicas que se estendem a funções complexas que vão desde as interações culturais, que não ocorrem de forma espontânea, mas por vinculação a outros sujeitos. Essas diretrizes são responsáveis pela construção de interpretações de conceitos de natureza histórica e social. Fornecer detalhes de assuntos pessoais é a maneira pela qual o conteúdo cultural é integrado e processado dentro de cada um de nós. Seguindo a mesma tendência, o desenvolvimento mental ocorre de maneira única para o indivíduo, a partir da forma como o mundo o vê, “a cultura se torna parte da natureza humana, num processo histórico, que ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem”. (OLIVEIRA, 1992, P.24)

Conforme descrito por Kramer et al (1991), a teoria sociológica visa compreender os aspectos da mudança social e cultural que interferem no

desenvolvimento do sujeito, transformando tanto sua relação com a realidade quanto sua consciência a respeito dela. Para Vygotsky, as estruturas conceituais dos sujeitos mudam ao longo da história e essas mudanças são baseadas em uma cultura que proporciona um tema rotativo e coeso.

## 7 LINGUAGEM E PENSAMENTO

Os estudos de Vygotsky sobre o processo de aquisição do conhecimento e a formação do pensamento, proporciona um dinamismo entre dois conceitos muito importantes em sua teoria, que são a Linguagem e o Pensamento. Ambos diferem um do outro em suas distinções e suas particularidades, mas durante tal processo há pouco mencionado, vão se entrelaçando e se unificando como um todo inseparável.

A linguagem e o pensamento, tratam-se de dois processos independentes, onde as funções mentais da criança são modificadas pela obtenção da linguagem. Com isso, o pensamento então assume a sua forma, que irá possibilitar o desenvolvimento de sua memória, da imaginação e o planejamento de suas ações diante das situações da vida.

Nas circunstâncias que envolvem as relações sociais, Oliveira (1992), ressalta a importância da linguagem e, que ela é de grande importância por assumir um papel de um complexo de símbolos, por agir como um meio de conciliação entre os seres humanos e entre eles e o mundo ao seu redor. Assim, a criança se torna possuidora de certas funções de um pensamento com caráter generalizador e interação social, e, no momento em que faz a estruturação de suas experiências, criam-se significados que poderão ser compartilhados, e que posteriormente irão fazer a intermediação das relações no meio social. Segundo Vygotsky:

“O sistema de signos reestrutura a totalidade do processo psicológico, tornando a criança capaz de dominar seu movimento. Ela reconstrói o processo de escolha em bases totalmente novas. O movimento descola-se, assim, da percepção direta, submetendo-se ao controle das funções simbólicas incluídas na resposta de escolha. Esse desenvolvimento representa uma ruptura fundamental com a história do comportamento e inicia a transição do comportamento primitivo dos animais para as atividades intelectuais superiores dos seres humanos” (VYGOTSKY, 1984, p.39-40).

Compreende-se que a linguagem vem a ser então um instrumento do

pensamento. Desta maneira, tudo aquilo que é criado de maneira cultural e se encontra ligado à linguagem, interfere na maneira como o pensamento é concebido pelos indivíduos. A teoria cultural e histórica de acordo com Basso (2011), compreende que o homem é produzido por meio da linguagem e nela, isso porque a relação do homem com o mundo é uma relação construtiva onde entre tópico e conhecimento existem subsídios à atividade humana. Tais elementos são instrumentos e símbolos. Instrumentos são objetos sociais que aumentam a probabilidade de mudança do ambiente. Já os símbolos servem para auxiliar em ações práticas e processos psicológicos superiores, organizando-os então desta forma.

Os símbolos, segundo Vygotsky (1989) se formam simultaneamente como uma ação do pensamento e da linguagem, combinados com o pensamento retórico e verbal, mas mantêm certas características estruturais, como segue:

“A estrutura da linguagem não é um simples reflexo especular da estrutura do pensamento. Por isto, o pensamento não pode usar a linguagem como um traje sob medida. A linguagem não expressa o pensamento puro. O pensamento não se expressa na palavra, mas se realiza nela”. (VYGOTSKY, 1993, p.298).

No entanto, é importante ressaltar, com o auxílio prático que essa compreensão tem, que, segundo Siqueira e Nuernberg (1998), a expressão do pensamento na linguagem promove sua reorganização. O fluxo de significados das palavras tem um estado de mudança constante.

## **8 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

O desenvolvimento e aprendizagem estabelecem uma combinação na qual são uma questão de teoria central nos estudos psicológicos. Assim, Vygotsky não se desviou da análise desses conceitos, e, delineou claramente o objetivo da proposta. Buscando enfatizar a importância e as implicações teórico-funcionais da integração desses dois processos, ele lembra que os problemas encontrados no ensino de análise psicológica não podem ser efetivamente abordados e resolvidos sem se referir à relação entre desenvolvimento e aprendizagem. No entendimento Vygotskyano, a noção do entendimento sobre o que é o desenvolvimento se expande no momento em que é inserido um segundo nível de desenvolvimento, o qual Vygotsky chama de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP).

Este, trata-se de um conceito fundamental que se deve entender para

compreender o processo de aprendizagem em Vygotsky. De acordo com ele, cada indivíduo se encontra presente em duas zonas de conhecimento, o qual fazem a distinção do nível de conhecimento que esse sujeito já possui e, o que ele ainda poderá apropriar-se. Essas duas zonas são conhecidas como: Zona de conhecimento Real e Zona de Conhecimento Potencial.

A Zona de Conhecimento Real é a qual o ser humano ainda se encontra pouco evoluído. Nesse estágio, ele apenas consegue lidar com problemas e situações que ele próprio é capaz de solucionar, sem precisar do auxílio de outra pessoa mais experiente. Assim sendo, o sujeito, nesta fase, manifesta um caráter de independência, ao estar em um momento no qual é capaz de agir por conta própria, resolver e solucionar situações ao qual se depara, sem a necessidade do auxílio de outro alguém. Sobre isto, Campaner (1998) completa que:

“[...] compreende as funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de determinados ciclos de desenvolvimento já completados. Em outras palavras, este nível é composto pelo conjunto de informações que a criança tem em seu poder. Quando se utiliza, por exemplo, testes de inteligência a fim de avaliar a idade mental de uma criança, opera-se, quase sempre, com o nível de desenvolvimento já alcançado pela mesma.[...] (Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky, p.128-129)

Por outro lado, a Zona de Conhecimento Potencial é a qual o indivíduo não possui a independência que tinha na Real. Nesta zona, ele se vê em meio a situações e problemas que ainda não é capaz de solucionar sozinho. Desta forma, se faz necessária a ajuda de outro indivíduo que seja mais experiente e tenha mais conhecimentos, para que possa ajudá-lo a resolver e lidar com quaisquer situações que forem apresentadas diante dele. Sendo assim, a Zona de Desenvolvimento Proximal vem a ser a distância entre essas duas zonas, entre os conhecimentos que a pessoa já possui, problemas que ela tem a capacidade de resolver sozinha, sem a ajuda de outro, e, os conceitos que ela ainda não possui, em volta de embaraços que no momento ainda não consegue resolver sozinha e, por isso, precisa da ajuda de alguém mais experiente. Campaner(1998) ainda reforça:

“[...] O segundo é o nível de desenvolvimento potencial, definido pelos problemas que a criança consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes desta forma, existe, segundo Vygotsky, uma zona de desenvolvimento proximal que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real traço determinado pela solução de problemas interdependentemente da ajuda alheia traço e o nível de desenvolvimento potencial através da solução de

problemas sobre a orientação de adultos ou companheiros mais capazes a zona de desenvolvimento proximal constitui-se por aquelas funções que ainda não estão maduras, mas sem processo de maturação quer dizer que ainda se encontram em um estágio embrionário desta maneira, o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.[...] (Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky, p.129)

Por fim, vale ser ressaltado que as situações que estão presentes nessa zona que esse sujeito ainda não consegue lhe dar de forma independente, futuramente vão estar presentes na zona do real, onde desta forma, ocasiões e obstáculos que ele não consegue superar sozinho agora, futuramente ele irá conseguir sem a ajuda de outras pessoas, devido as interações sociais que ele tem no presente momento e que contribuem cada vez mais para a expansão de seu conhecimento. Sobre estas interações sociais, Campaner afirma que:

“[...] Vygotsky entende que as diferenças quanto à capacidade de desenvolvimento potencial das crianças devem ser, em grande parte, as diferenças qualitativas no ambiente social em que vivem. As diversidades nas condições sociais promovem aprendizagens também diversas e estas, por sua vez, ativam diferentes processos de desenvolvimento. [...]”(Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky, p.129)

Sobre as aptidões que a criança possui no presente momento e, o que ela poderá aprender futuramente, Vygotsky ainda reforça:

“O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação.”(188, p.113)

## 9 CONCLUSÃO

Assim sendo, ao analisar as teorias destes dois teóricos, pode-se concluir que, fica evidente a enorme relevância que ambas têm no processo educativo e suas implicações. Tratam-se de duas correntes de pensamento que se distanciam em muitos pontos, mas que se aproximam em outros. Nas semelhanças, pode-se afirmar que ambos se preocupam em estudar o desenvolvimento humano já desde cedo da vida da criança, e, entendem que as interações com o meio são fundamentais no processo de aquisição do conhecimento, no qual a criança se torna um sujeito ativo. No entanto, há várias diferenças entre eles.

Para Piaget, a aprendizagem está atrelada ao desenvolvimento, ou seja, a criança só vai avançar no aprendizado, conforme for avançando nos estágios de desenvolvimento, e, por isso, despreza o fator Interação Social na construção do conhecimento. Desta maneira, o conhecimento é constituído a partir do interior da criança para o meio externo. Mas para Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem são elementos que agem de forma recíproca. Desta forma, quanto mais a criança aprende, mais ela se desenvolve. Com isso, diferente de Piaget, ele dá total ênfase nas interações sociais, e que são fundamentais no aprendizado. Assim sendo, o conhecimento procede do meio externo social para o individual da pessoa.

Com os estudos de Piaget, pode-se concluir que o conhecimento é algo que vai evoluindo gradativamente pelo indivíduo, de acordo que avança no tempo e com suas interações com os objetos ao seu redor. Desta forma, o professor deve agir como um facilitador no processo de aprendizagem, e não como um detentor de todo o conhecimento, pois o educando é um sujeito ativo que constrói conhecimento e não, um simples receptor de informações. Tendo isso em vista, uma coisa que deve ser considerada pelo educador é o erro, por parte de seu aluno, que não deve ser visto como falha ou incapacidade, mas sim como um fator de suma importância no processo de aprendizagem, pois, sua ausência, pode indicar a falta de experimentações e, por consequência, carência de aprendizagem.

Vygotsky já vem dar ênfase nas interações sociais que a criança tem com o ambiente a sua volta. Seguindo essa linha de pensamento e tendo em mente o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, o professor deverá assumir um papel de mediador entre o indivíduo e o conhecimento cultural presente ao seu redor. Sua função deve ser: Proporcionar um ambiente social propício ao pleno desenvolvimento do educando, por meio da discussão da relação do aluno com a informação, em interação social adequada e organizada de acordo com as circunstâncias possíveis e íntimas da criança.

Portanto, ao se apropriar de tais conhecimentos acima mencionados, o professor terá em suas mãos uma excelente ferramenta, ao qual poderá fazer uso dela para intervir no processo educativo, de forma a entender com maior clareza como ocorre tal processo e que ações deverão ser tomadas diante de cada situação, e com isso, possibilitar o processo de obtenção de conhecimento ao aluno com cada vez mais eficácia e evolução gradativa.

## REFERÊNCIAS

- BALESTRA, Maria M. M. **A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- BARTALOTTI, C. C. **Vygotsky: Uma síntese**. 3. Ed. São Paulo. Edições Loyola, 1999.
- CAMPANER, Isilda. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A relevância social**. 2. Ed. São Paulo: Plexus Editora, 1998.
- DAVIS, C.; SILVA, M. A. S.; ESPÓSITO, Y. **Papel e valor das interações sociais em sala de aula**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 71, p. 49-54, novembro de 1989.
- FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Jean Piaget**.
- LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. **A aprendizagem na concepção histórico cultural**. Akropolis. Umuarama, n. 04, p. 203-210, out/dez. de 2009.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- PINO, A. **A Psicologia concreta de Vygotsky: implicações para a educação**. In: PLACCO, V. M. N. S. (org.). **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: FAPESP, 2002. p. 33-61.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- RODRIGUES, Almir Sandro. **Teorias da aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2005.
- TAILLE, Yves de la. OLIVEIRA, M. K. de. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 5. Ed. São Paulo: Sumus, 1992.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. 1. Ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem**. São Paulo. Martins Fontes, 1996.

Disponível em: [https://www.ebiografia.com/jean\\_piaget/#:~:text=Jean%20Piaget%20\(1896%2D1980\),9%20de%20agosto%20de%201896](https://www.ebiografia.com/jean_piaget/#:~:text=Jean%20Piaget%20(1896%2D1980),9%20de%20agosto%20de%201896). Acesso em: 04/04/2022.

MAGELA, **Geraldo. Vygotsky**.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/vigotski/> . Acesso em: 15/06/2022.